ANO 6.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 26 DE NOVEMBRO DE 1926 N.º 1732

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

NOTICIÁMOS ha pouco que a Espanha, para se libertar das garras do famoso "Ring„, da navegação para a America do Sul, tinha intensificado as suas carreiras para o Brasil e Rio da Prata, tendo a Companhia Transatlantica posto para ali os seus melhores vapores. Hoje temos a anunciar a inauguração duma nova linha, em Janeiro proximo, da importante casa "Ybarra & C.ª„, serviço que será assegurado pelos vapores a motor, "Cabo Tortosa„, "Cabo Palos„ e "Cabo Quilates„, de 7.500 toneladas brutas cada um, e com excelentes acomodações para passageiros, principalmente de 3.ª classe.

A nova linha, que terá inicio em Genova, fará escala por Barcelona, Valencia, Alicante, Malaga, Cadiz, e terá o seu terminus em Buenos Aires, tocando tambem em diversos portos do Brazil.

Informam-nos tambem que a Espanha, logo que as suas duas linhas de navegação para a America do Sul, estejam devidamente apetrechadas, com material suficiente, seguirá o exemplo da Italia, proibindo o embarque de imigrantes em navios estrangeiros.

E nós?

* * *

FOI revestida de grande interesse a palestra do ilustre jornalista cubano sr. Enrique Molina, acerca da vida e obra do seu prestigioso patricio "Justo Lára", gloria da imprensa de Habana.

O ilustre Encarregado de Negocios de Cuba teve a escutá-lo na sala do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, gentis senhoras, membros do corpo diplomatico e grande numero de jornalistas.

A proxima conferencia da série será feita pelo nosso colega Norberto de Araujo e intitula-se "O elogio de Manuel da Silva, jornalista falecido".

* * *

FOI nomeada, pelo ministerio da Marinha, uma comissão para rever a ligislação actual referente aos vencimentos de todo o pessoal da Armada, quer no efectivo serviço, quer do quadro auxiliar e reformado e propôr as alterações que julgar convenientes.

Essa comissão é composta pelos seguintes oficiais: capitão de mar e guerra Coriolano da Costa, capitães de fragata Mata Oliveira e Pereira Dias, capitão tenente Campos Ferreira e primeiros tenentes Saraiva Teixeira e Andrade Martins.

* * *

POR decreto hoje publicado no *Diario do Governo* o actual juiz de direito do 5.º juizo, sr. dr. Paulo Menano, fica exclusivamente encarregado da instrução do processo crime referente ao Banco de Angola e Metropole, até o mesmo subir á instancia superior em recurso de agravo de injusta pronuncia.

* * *

TEVE a amabilidade de vir hoje apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o sr. dr. Artur Ricardo Jorge, ministro cessante da Instrução. Agradecemos a gentilesa da visita.

Marang

O processo Marang, perante os tribunais holandezes, marca o preludio do grande julgamento — os reus nacionais a prestar contas á nossa justiça.

Nunca a Haia esteve tão proximo de nós: Marang é uma figura ilustrativa do "Angola e Metropole"—um banco que, manejando dinheiro falso, estava a ponto de se apoderar do pais e das suas colonias.

Se o caso se tem consumado, Vautrin resurgia para continuar o seu prodigioso dialogo, que Balzac imaginou, entre a Sociedade e o Crime.

Seria arripiante ouvi-lo dizer:

—"Meus senhores, o dinheiro era até aqui a cidadela inviolavel da burguesia e da propriedade: agora o caso muda de figura, porque deixam de ser os gatunos que roubam a sociedade, mas sim a sociedade que passa a roubar os gatunos!..

Em 1917, rebentou, na Russia, uma revolução em que o Estado, invocando os direitos do proletariado, chamou a si todos os bens dos particulares. A força fez calar os protestos. A Cidade comunista varreu a Cidade capitalista. Os proprietarios, por um simples decreto, ficaram despojados e apavorados com a fragilidade duma organisação social que supunham eterna.

Em Portugal, não houve revolução nem doutrina nem propaganda: bastou falsificar algumas canastradas de notas de 500$00 e pô-las em circulação.

Desde que a Casa Waterlow não desconfiava da burla, o negocio caminhava sobre veludo. Hennies, Marang, Alves dos Reis e Bandeira conquistavam Portugal e seus dominios, sob a efigie de Vasco da Gama.

O grande almirante do Mar das Indias lançava-nos... ao mar.

A politica, a finança, o comercio, a industria, a literatura, o jornalismo e a pelintrice tudo iria sendo devorado—como num desses festins macabros dos antropofagos em que os filhos e os netos vão roendo os ossos dos pais e avós.

No dia em que o "Angola e Metropole„ tivesse o arrojo de ir á Batalha ofertar uma coroa de louro ao soldado desconhecido, o imaculado monumento da Vitoria ruiria pela base.

Portugal desapareceria, á semelhança daquel es reinos que se julga terem sido comidos pelas areias do Saharâ.

Nunca se falaria mais de nós: embrulhados em bilhete de banco, iamos para o esquecimento, com uma pedra ao pescoço.

O Diabo, porem, cobre com uma mão e descobre com a outra: tem os seus agentes, mas nunca lhes consente um exito completo.

Favorece-os até certa altura, mas repentinamente atira-os ao charco.

Mestre em velhacaria só admite um—ele proprio. E' por isso que os ladrões e assassinos acabam na fôrca ou nas galés.

O monopolio do mal pertence-lhe, não o cedendo a ninguem, seja por que preço fôr. Marang—tanto quanto pode avaliar-se pelos elementos já conhecidos da sua biografia—era um animador de negocios sem substancia. Nas suas vastas empresas, havia projectos e taboletas: nada mais.

O destino que se esmera em reunir, no mesmo quadro ou no mesmo drama, os tipos equivocos que se completam, vasculhou com a sua vassoura algumas vielas do orbe.

Marang achou-se com a sua gente.

Planas Suarez, que estava colocado numa legação e era conde, quiz ser seu famulo, transportando malas com numerario, a coberto das imunidades diplomaticas.

Quando a estupenda tramoia se descobriu, o ministro da Venezuela chorou lagrimas... da chapa Vasco da Gama. Sumiu-se.

Que fará ele, neste momento?

Entretem-se, provavelmente, a contar pelos dedos os amigos que lhe restam...

Mas Marang, que ludibriou o cauto Waterlow, acha-se em graves dificuldades para provar que ele e Alves dos Reis são pessoas de bem. Não cabem no mesmo cesto: ou um ou outro.

Como carregar todas as responsabilidades da falcatrua sobre o amigo e socio, sem que ele o acuse de bandido e mau companheiro?

A sua situação é, portanto, delicada, dialeticamente falando.

Confiamos na imparcialidade dos juizes da Haia: estes têm por missão castigar o crime.

Daqui a dias, o problema deve estar resolvido: se Marang recobra a sua liberdade, a justiça perde o direito a fazer-se pagar em moeda verdadeira.

Titus

POR alvará de 30 de Outubro, publicado no *Diario do Governo* de 24 do corrente, foi concedido ao distinto industrial sr. Carlos Miranda, proprietario da fabrica de tapetes de Beiriz, a patente de introdução da nova industria de tapetes.

Trata-se da continuação duma obra que o sr. Carlos Miranda tem conseguido desenvolver com raro conhecimento artistico e inexcedivel beleza.

* * *

UMA comissão de estudantes que se matricularam este ano nos preparatorios de Medicina, em Lisboa e em Coimbra, entregou hoje ao sr. dr. João de Barros uma representação dirigida ao sr. ministro da Instrução, pedindo que, a exemplo do que acontece com os que se matricularam no ano passado, sejam abrangidos pela antiga reforma.

O sr. dr. João de Barros prometeu transmitir ao ministro esta pretensão que se nos afigura justa.

* * *

OS srs. Bispos de Meliapor, de Coimbra e de Leiria, representantes do Episcopado Português agora reunido em Concilio Plenario Nacional, estiveram hoje na Presidencia do Ministerio a cumprimentar o sr. general Carmona, e a agradecer ao governo a comparencia de alguns ministros na sessão pontifical de ante-ontem, na Sé.

* * *

E' A'MANHÃ, ás 13 horas, que se realiza, no Tavares, o almoço de despedida ao nosso querido amigo sr. Guilherme Pereira de Carvalho, que parte brevemente para a Alemanha, onde vai fixar residencia.

Ao almoço devem assistir as mais altas individualidades do jornalismo, teatro e "sport".

* * *

FICA assim constituido o Conselho Disciplinar do ministerio do Interior: dr. Carneiro de Moura, secretario geral do ministerio e director geral de administração politica e civil; Luiz Derouet, director geral da Imprensa Nacional e dr. Machado Pinto, chefe da repartição de Segurança Publica.

* * *

O CONSELHO de ministros de ontem ocupou-se do problema colonial. Ao que parece, foram examinadas algumas medidas que o comandante João Belo apresentou em conselho e que continuam a marcar uma orientação definida e patriotica em materia colonial.

* * *

NA Associação de Classe dos Toureiros Portugueses, inauguram-se, no proximo dia 1 de dezembro, os retratos dos seus falecidos consocios, o cavaleiro José Bento de Araujo e o bandarilheiro Torres Branco.

* * *

NO dia 30 de novembro, na Sociedade de Geografia, realiza o sr. consul da Tchecoslovaquia uma conferencia sobre o seu país.

Pelo "sport"

Os desafios de domingo

Divisão de Honra

No Tapadinha

1.ª categoria:

Sporting-Vitoria, ás 13 horas, juiz o sr. Ilidio Nogueira.

Belenenses-Carcavelinhos, ás 15, juiz o sr. Diogo Ferreira.

No Palhavã

Bemfica-União Lisboa, ás 13, juiz o sr. Humberto Mayer Carvalho.

Casa Pia-Imperio, ás 15, juiz o sr. Mario Marques da Silva.

Categorias inferiores

No Campo Grande

Sporting-Vitoria:

2.ª categoria, ás 13, juiz o sr. Militão de Sousa.

3.ª categoria, ás 11, juiz o sr. Henrique Ferreira Lima.

4.ª categoria, ás 9, juiz o sr. Joaquim Fernandes Tremoceiro.

No Estadio

Belenenses-Carcavelinhos:

2.ª categoria, ás 13, juiz o sr. Porfirio Augusto Moura.

3.ª categoria, ás 11, juiz o sr. Antonio Henriques da Fonseca.

4.ª categoria, ás 9, juiz o sr. João Pilones.

No Amoreiras

Bemfica-União Lisboa:

2.ª categoria, ás 13, juiz o sr. Ruy Costa.

3.ª categoria, ás 11, juiz o sr. Joaquim Machado Portelinha.

4.ª categoria, ás 9, juiz o sr. Rafael Fernandes.

No Restelo

Casa Pia-Imperio:

2.ª categoria, ás 13, juiz o sr. Fernando Santos.

3.ª categoria, ás 11, juiz o sr. Fernando Pereira.

4.ª categoria, ás 9, juiz o sr. Antonio Bivar Sousa Dores.

Divisão de Promoção

No Sacavem

Sacavenense-Fosforos:

1.ª categoria, ás 15, juiz o sr. João dos Santos Junior.

No Marvila-A

Marvilense-Operario:

1.ª categoria, ás 15, juiz o sr. Mario Vieira Costa.

2.ª categoria, ás 13, juiz o sr. Reinaldo da Silva Monteiro.

3.ª categoria, ás 11, juiz o sr. Manuel Ferreira Lima.

4.ª categoria, ás 9, juiz o sr. João Mamede.

No Campo Grande-A

Portugal-Cruz Quebrada:

1.ª categoria, ás 13, juiz o sr. Homero Serpa.

2.ª categoria, ás 15, juiz o sr. Antonio Torres Mota.

3.ª categoria, ás 11, juiz o sr. Gabriel A. Russel.

4.ª categoria, ás 9, juiz o sr. Alvaro Reis.

No Chelas

Sacavenense-Chelas:

4.ª categoria, ás 10, juiz o sr. Antonio Augusto Carvalho.

Imperio Lisboa Club

A direcção deste club previne os portadores dos cartões de entrada no campo, que ainda não tenham feito a sua substituição pelo novo modelo, que os procurem na secretaria, rua do Carmo, 26, 4.º, das 10 ás 12, sendo necessario levar uma fotografia.

TAPETES D'ARRAYOLOS
Lãs, tecido
R. Viriato, 15, r/c., E.

Teatro São Luiz
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA

CONCERTOS BLANCH
Domingo, 28, ás 3 horas da tarde
3.º concerto de assinatura da
Orchestra Symphonica Portugueza
dirigida pelo Maestro PEDRO BLANCH
em que toma parte um
CORO MIXTO DE 90 FIGURAS
organisado e preparado pelo maestro
P. DRO FREITAS BRANCO
Programa: «Sinfonia do Novo Mundo», Devorad; «Morte e Transfiguraçao», Strauss; «Concerto em Ré maior», de Bach; «Hansel e Gretal», Numperdink; «Danças guerreiras do Principe Igor», Borodine, orquestra e côro mixto. «Kaisermarck», Wagner, orquestra e côro mixto.
BILHETES DESDE JÁ Á VENDA

VIAJANTES ILUSTRES

A PAZ

E O ESPERANTO

SEGUNDO

miss Root e mrs Shopflocher

Miss Martha L. Root e Mrs. Florence Evelyn Schopflecher.

Dois fenomenos.

Duas amigas que têm corrido meio mundo sempre amigas, sentindo a sua alma aberta ao mesmo fim, unidas na mesma ambição de paz, querendo uma humanidade melhor e... sempre amigas.

Bemvindas as ilustres viajantes!

Sou parte suspeita adorando-as, porque elas são esperantistas, e eu tambem o sou! Mas a sua sinceridade é tão aparentada com a minha, que, dentro de tres dias, ficarei sem elas, porque vão fazer a sua propaganda debaixo de outro céu, mas ficarei a vê-las através dos seus desejos de igualdade, a quererem o homem e a mulher como as duas azas duma grande ave, que só será feliz quando, equilibradas as azas, estas forem igualmente fortes, igualmente justas no seu pôder e nos seus desejos.

Miss Martha Root, filha de Elihu Root, homem de Estado americano, celebre no seu país, é uma jornalista, que sabe o que quere e que, mercê da forma galharda como tem sido recebida (se os portugueses fossem ricos como são amaveis!), irá dizer, lá fora, algum bem do cantinho português.

Habituada a defrontar o publico, ela sente-se á vontade quando fala: muito principalmente porque o assunto Esperanto e Paz é daqueles que todo o publico aceita, embora sorrindo, porque o seu intimo não nega a verdade do assunto exposto.

Pode rir-se da Paz, vendo as nações negarem á educação o que dão ás armas, vendo os ministros da instrução cairem por lhes faltar para as suas reformas o dinheiro que faz o gaudio dos da guerra, vendo as conferencias de Paz falharem na mais belicosa das hipocrisias!

Pode rir-se do Esperanto, clamando contra as virtudes de uma lingua artificial, contra a impossibilidade de individuos que até á data só se entendiam relativamente estudando quatro ou cinco linguas, poderem entender-se mundialmente por intermedio de uma só e artificial!

Mas o certo é que a Paz não é um mito e vamos caminhando para ela, com a expansão do movimento internacional; e certo é tambem que o Esperanto tem praticamente provado, e faz que muitos miseros mortais, nas minhas condições, se entendam com viajantes ilustres, como aquelas que, na minha qualidade de delegado da U. E. A., tive ensejo e a felicidade de agora receber.

"Miss" Root visitou na noite de 23 o Rotary Club, onde fez uma conferencia-propaganda, juntamente com a sua deliciosa amiga, sobre os principios do grande persa Bahá'u'llah.

"A religião deve marchar de mãos dadas com a sciencia!

Todas as religiões são uma nos seus principios fundamentais!

A adoção de uma lingua internacional ensinada em todas as escolas do mundo!

O estabelecimento de uma Liga Universal de Nações, de Arbitrio Internacional e um Parlamento internacional!

Oportunidades iguaes de desenvolvimento e direitos e privilegios iguaes para ambos os sexos!"

E, depois, avançando pelo Esperanto, inumera entusiasticamente as cidades onde tem sido escutada e apoiada; percorre a China, o Japão, a Persia; fala nos mil esperantistas que num e noutro lado conquistou; diz do desenvolvimento do Esperanto no Brasil, onde as instancias oficiais o acarinham; da Argentina, com a sua protecção oficial tambem; e ao passo que ela, num crescendo de entusiasmo, converte frases em hinos ao amor, á paz e ao Esperanto, nós sentimos que Portugal, se é possivel, se torna mais pequeno e nós mais pequenos, que tudo em nossa volta se amesquinha, que as nossas proprias palavras, quando nos atrevemos a pronuncia-las mais alto, são como que uma ladainha sem sentido ou de um sentido vago que se não coaduna com o que o presente exige de todos nós.

E' encantadora Mrs. Florence, com o fogo dos seus gestos cheios de sinceridade e de querer! Ela, antes de falar, convence a gente! Perante tais mulheres, nós ficamos intimamente, absolutamente convencidos de que a mulher é realmente precisa para combinar com o homem a solução do problema da paz! O homem e a mulher são realmente socios, que mutuamente, num equilibrio logico, hão de cantar finalmente o sucesso!

Mas o sucesso, a vitoria, será conquistada pelos dois: e o homem, sendo hoje o detentor do poder, tem a obrigação de auxiliar a mulher, de ajudá-la a emancipar-se, a preparar-se como mãe, para que as futuras gerações possam realmente conseguir uma paz, pela qual a sociedade de hoje, defeituosa, baldadamente pugna.

São de Miss Root as seguintes palavras, pronunciadas em Genève, no 17.º Congresso Universal de Esperanto:

"Um dos grandes principios do movimento Baha é o da busca independente da verdade com o abandono de todas as superstições e preconceitos. Não deveriamos ser Cristãos, Mahometanos ou Judeus, para seguirmos os nossos avós. Ninguem deve seguir cegamente o que se lhe apresenta, mas vêr pelos seus proprios olhos, ouvir com os seus proprios ouvidos e explorar a verdade, para que cada um mesmo descubra a verdade".

Que me perdôem os cristãos, se os ofendo por falar em Bahaismo. Eu simpatiso com quantos fazem a propaganda do Esperanto, sigam eles Cristo, Baha ou o sr. Onisabro Degûci.

O Esperanto é a meu vêr um factor formidavel para a paz, a autentica, que eu tambem almejo. São meus irmãos, portanto, todos esses de todas as religiões, que cheios de uma fé sincera, folhas de uma mesma arvore, flores de um só jardim, pretendem uma paz que não seja uma ficção, uma conezia burocratica á prova de excelentes estomagos.

E' minha irmã Miss Root, é minha irmã Mrs. Florence, são meus irmãos todos os esperantistas que sabem o que é Esperantismo e lutam pela verdadeira Paz!

Saldanha Carreira

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Dr. G. de Brito Chaves
8-A, R. Rosa Araujo (á Avenida)
Consultas ás 16 h. *Tel. 4696 N*

ÁS SENHORAS ELEGANTES
Estando proxima a abertura de S. Carlos convidamos as nossas gentis clientes a visitarem o nosso atelier, onde se executam os mais chics modelos e vestidos de soirée e de passeio, a preços muito convidativos
Irene de Souza
Avenida Miguel Bombarda, 56, 1.º-D.
Telefone Norte 5086

Mundanismo

A Caridade

Chá dansante

O chá dansante de caridade a que nos temos referido, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, realizar-se-ha, nas belas salas do Avenida Palace, nos primeiros dias do proximo mês de Dezembro.

Noites de arte

S. Carlos

Damos a seguir mais alguns nomes de pessoas que têm feito a sua assinatura, para a proxima temporada lirica, no teatro de S. Carlos:

José Antonio J. dos Santos, Francisco Cordeiro, Ernesto Carlos de Mendonça, dr. Augusto Lobo Alves, Pedro Campos Meneses, João de Saldanha Oliveira e Sousa, João Duarte, José Cordovil, Manuel Tanger, Antonio Dias Coelho, Ernesto Lima Amaro, Antonio de Campos, D. Branca Quadros Raposo, Filipe de Aragão Ribeiro e dr. João Valerio Neves Pereira,

No Club Brasileiro

Iniciam-se no proximo domingo, na séde do Club Brasileiro, á Avenida da Liberdade, as «matinées» dançantes, que a ilustre direcção oferece aos seus consocios, as quais serão abrilhantadas por um eximio «jazz-band».

Estamos certos que as tardes de domingo, no Club Brasileiro, vão ser o ponto de reunião, não só da colonia em Lisboa, mas tambem da nossa primeira sociedade.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Como previamos, a recita da moda de ontem no Ginasio foi verdadeiramente elegante, oferecendo a sala de espectaculos um aspecto encantador, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade, que ai deram ponto de reunião, seguindo com interesse sempre crescente o desenrolar da acção da engraçada e fina peça «A petiza do gato», na qual a ilustre artista-empresaria D. Amelia Rey Colaço tem um belo trabalho na protagonista.

Na assistencia recordam-nos os seguintes nomes:

D. Tereza de Melo e Castro de Vilhena, D. Maria Tereza Belford Cerqueira e filha; D. Rita de Sommer Pereira e filha; D. Julieta Vaz Berneaud Alves, D. Filipa de Sá Paes do Amaral Coelho, D. Rosalina Vieira Pinto e filhas; D. Berta Mauperrin dos Santos Castelbranco, D. Maria Augusta de Belfort Cerqueira Sena, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria Tereza Vecchi Pinto Coelho, D. Sofia Travassos Valdez de Sarmento e Vasconcelos (Moimenta da Beira), D. Ana Emilia Correia Perdigão, D. Maria José Pereira de Lima Marta, Madame Pereira de Lima, D. Izabel Ribeiro da Costa Barbosa, D. Guilhermina Santa Rita Amado, D. Margarida Barbosa de Vasconcelos Meireles, D. Maria Luiza Bramão Reis, mesdemoiselles Freitas e Silva, etc.

VISCONDESSA DE FARIA

Seu filho, suas filhas, genro e netos cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes, amigos e pessoas das suas relações que amanhã, sabado, 27 do corrente, terá lugar, ás 11 horas da manhã, na Capella de S. Roque, no Arsenal de Marinha, uma missa de Corpo presente, sahindo em seguida o prestito funebre para o Jazigo de Familia, no Cemiterio dos Prazeres.

Desde já agradecem, extremamente reconhecidos, a todas as pessoas que lhes fizerem a honra de assistir a estas cerimonias.

A MEDICINA EM PORTUGAL

Da Historia do Ensino da Medicina Operatoria em Lisboa

DE ALVARO COLAÇO

transcrevemos parte do capitulo

"O ensino operatorio e a sua evolução,,

Dos primeiros tempos do ensino cirurgico no Hospital de Todos os Santos já sabemos da criação duma Aula de cirurgia, pelo Regimento de D. Manuel I. Aproximadamente sessenta anos depois, D. João III criou a Aula de anatomia.

Estava assim organizado o ensino quando entrámos no seculo XVIII.

E' no começo detse seculo que o ensino do Hospital toma vulto e caracter scientifico; adquire uma feição nova imitando o que se fazia nos países mais adiantados.

A anatomia e a cirurgia são ensinadas separadamente e formam duas cadeiras distintas. Separadas para o efeito de leccionar, entre elas havia de facto a maior aproximação, a qual os seus mestres procuravam manter unida, para assim efectuarem melhor a unica ambição do professorado da época — o progresso da cirurgia.

Toda a organização no método do ensino desses mestres tinha por finalidade a cirurgia. Se os mestres de anatomia punham todo o seu empenho na pratica das dissecções, era com o intuito de que os alunos fôssem adquirindo ao mesmo tempo, conhecimentos anatómicos e pratica manual, que lhes daria mais tarde desembaraço e segurança na execução das operações.

Efectivamente, esta bela visão, hoje correntia, mostra que um professor deve encarar o ensino da sua cadeira como uma função dependente e estudá-la com o fim de tirar ilações e fornecer elementos que juntamente com os das outras cadeiras auxiliem e façam progredir o ensino da medicina. E é da interdependencia de todas as cadeiras da medicina que nasce o desenvolvimento do conjunto.

Quem já assentava que a anatomia era uma só. Ha muitas maneiras de se ensinar a anatomia e que variam com o objectivo das sciencias que queiram utilizar-se dela. Com fins operatorios: mostrar como as lesões alteram a topografia normal; como os proprios cirurgiões concorrem para deslocamento dos orgãos segundo as atitudes que imprimem ao corpo do doente; indicar quais devem ser as vias de acesso para melhor atingirmos os orgãos; estudá-los pela radiografia, cuja demonstração vem, por vezes, corrigir as noções falsas registadas nos tratados anatómicos, como por exemplo o que acontece com a fórma do estomago, etc.. Com fins fisiologicos, elucidar como certas disposições favorecem ao funcionamento dos aparelhos em determinado sentido. Com fins anàtomo-patológicos, etc..

Com fins anàtomo-patológicos, etc..

A anatomia foi estudada pelos antigos mestres de todo o mundo, com interesse operatorio. Observaram em anatomia, concluindo para a cirurgia. Era assim que eles encaravam o estudo da anatomia numa escola. E não é para estranhar se dissermos que estes homens que possuiam semelhante orientação do ensino da anatomia, tiveram a intuição nitida da *anatomia cirurgica* que muito tarde apareceu com esta designação, devido a Blandin e Velpeau que a criaram, e, posteriormente, Lisfranc, Malgaigne e outros a desenvolveram, para dar á medicina operatoria rigor e exactidão.

Maior e mais fatigante é o esforço dos professores actuais, cujo critério mais largo e amplo, devido ao desenvolvimento da medicina de hoje, trabalha intensamente na organização duma anatomia clínica que traga facilidade e verdadeira precisão, não só á observação e á terapeutica cirurgicas, mas ainda á observação e á terapeutica médicas.

E' no seculo XVIII que nós andámos febrilmente na aquisição de conhecimentos scientificos, porque as causas apontadas do nosso atrazo fizeram com que ignorássemos as descobertas e a prosperidade do movimento etsrangeiro, tanto mais que esse seculo fôra o renovador da cirurgia de todos os grandes centros de cultura, como Inglaterra, França, Italia e Alemanha, cuja influencia deixou mais tarde no progresso português os vestigios de sua criação.

D. Pedro II, em 1701 nomeia Luís Cholbert Falconet lente de anatomia. Falconet faleceu em 1709. Não deixou obra nem desenvolveu o ensino.

A cirurgia tinha decaído a olhos vistos, por falta de competencia no ensino da anatomia. Não é para admirar que assim sucedesse porque a incapacidade governativa de D. Pedro II revelou-se em sucessivos procedimentos.

Polarizou-se a nossa actividade em varias iniciativas, tais como: publicação de livros, jornalismo medico, criação de academias, reformas do ensino cirurgico de Lisboa, das quais as mais importantes fôram as de D. João V, D. José I, D. Maria I e D. João VI.

No reinado de D. João V iniciaram-se reformas de ensino. Foi a época da criação de academias. Porém, o rei, mais se preocupou com a vida de luxo e grandezas do que propriamente com as sciencias e letras. Dizem os historiadores que até as medidas uteis deste rei mais se devem á sua vaidade e ostentação do que ao seu tino administrativo. Seja como fôr, D. João V patrocinou de certo modo o desenvolvimento das sciencias.

Porque a queda do ensino medico se acentuasse cada vez mais, D. José I no seu reinado, proibiu a pratica de medicina aos não diplomados pela Universidade; porém, como a Universidade não désse preparação cirurgica aos alunos, nasceu a tendencia de se criar um curso regular de cirurgia em Lisboa, entregando-se exclusivamente á Faculdade de Coimbra o ensino da medicina. Foi desta fórma que o ensino da cirurgia chegou a centralizar-se no Hospital de Todos os Santos.

Parecia-nos incompleto este trabalho, se o relato que estamos fazendo principiasse sómente com a fundação da cadeira de operações, quando varias razões nos levam a concluir que tambem os professores de anatomia deram noções de operatoria aos seus discipulos. A primeira razão: os mestres de anatomia eram ao mesmo tempo cirurgiões do Hospital; a segunda: o critério da época procurava o desenvolvimento da anatomia em proveito do progresso cirurgico, não se preocupando com aquela senão como auxiliar da cirurgia; e a terceira: não havia interesse em criar anatomistas, mas sim habeis cirurgiões.

E como ainda não houvesse uma cadeira especial para o ensino da tecnica operatoria, é de supôr que este tivesse tido o seu lugar, na aula de anatomia (ensino no cadaver) e na aula de cirurgia (ensino nas enfermarias). Nem doutra fórma teria sido possivel habilitar cirurgiões, e conseguir que eles operassem segundo os processos seguidos no estrangeiro.

Sendo estes os precedentes do ensino operatorio, seria uma falta da nossa parte omitir os nomes dos mestres e dos lentes das duas primitivas cadeiras (anatomia e cirurgia), que até á data da criação da cadeira especial deviam ter forçosamente ensinado a operar.

Portanto, o ensino operatorio em Lisboa não só é devido aos professores que desde a data da fundação da cadeira de Operações e Ligaduras, vieram ministrando, mas tambem a cirurgiões nomeados mestres no Hospital de Todos os Santos, antes daquela data.

Tendo falecido Falconet que nem discipulos deixára, o estado do ensino voltou a ser péssimo. Alguns cirurgiões ensinavam uma anatomia rudimentar, quando apareceu o licenceado Santos de Torres, que foi nomeado cirurgião *dos males* no Hospital. Consta que este cirurgião exerceu o magisterio.

Torres escreveu o *«Promptuario pharmaco e cirurgico, em que se acharam limitados os pesos, quantidades...»*

Como o ensino continuasse decadente, D. João V quiz novamente restaurá-lo, mas não foi muito feliz nesta tentativa, para a realização da qual convidou o catalão Doutor D. Antonio de Monravá y Roca, que foi nomeado para o Hospital em 1721. Este professor de anatomia nasceu na Catalunha, tendo estudado em Barcelona, Valencia e Lérida onde se doutorou.

Teve de prestar provas teóricas e praticas de anatomia perante os médicos e cirurgiões do nosso Hospital e só depois deste exame foi ractificada pelo rei a proposta dos mesários da Misericordia.

Começou a reger em 1722. A organização do seu curso era de três anos. Cada aula durava três horas e havia quatro aulas na semana. Todos os dias, havia ensino pratico na enfermaria de S. José.

Monravá era incontestavelmente um homem sabedor; possuía qualidades e orientação para desenvolver e reformar o ensino da fórma como o encontrou, mas a sua vaidade era tamanha que o obcecou a ponto de tornar o seu ensino completamente infrutifero.

Temos lido bastante sobre Monravá e para que se faça uma ideia perfeita da sua complexa organização, transcrevemos as seguintes linhas que escreveu Serrano a proposito deste homem.

Diz Serrano: «Não creio que exista em toda a historia da medicina portuguesa, mais estranha individualidade, e mais desconexa psychologia, que a deste personagem grave e ridiculo, sábio e charlatão, descompostamente vaidoso, infatigavel no trabalho, na polemica argueioso, chanceador e insolente, de vivissimo engenho e imaginação encandecida — o mais irreductivel desprezador de autoridade a par do mais charro e ignobil plagiario!»

Serrano, analiza a sua anatomia «*Novissima medicina*», e transcrevendo periodos do plagiario de Martinez, termina assim: «Aqui está em que deram tantas arrogancias do espaventoso espanhol, e tanto blasonar do *bisturião anatomico!*»

O que escreveu Monravá: «*Breve curso de nueva cirurgia*»; «*Oração medico-anatomica*»; «*Antiguedal y Ribera impregnados*»; «*A' un mismo tiempo Feijóo defeidido y Ribera convencido*»; «*Academicas orações physico-anatomico-medico-cirurgicas*»; «*Fisico certamen sobre o sol, lua, luz e olhos*»; «*Cinco preciosos remedios tirados da mais rica mina e fructuosos campos*»; «*Noticia curiosa do novo e grave Estilo com que se ensina toda a Materia Scientifica, pertencente á Medicina...*»; «*Operações anatomicas e cirurgicas*»; «*Desterro critico das falsas anatomias*»; «*Theatrum anatomicum, animalium...*»; «*Novissima medicina*»; «*Epistola apologetica o el conde de Luna enfermo*»; «*Manifesto de la Razón de Quexa, que tiene el Doctor D. Antonio Monravá y Roca... contra la Academia de Cirurgia de Paris*»; «*Novissima e insuperable Disertación sobre las preñadas*».

Diz Leitão que antes de Monravá não se faziam amputações em Portugal.

Enquanto estava assim o ensino de anatomia, varios cirurgiões com funções docentes ensinavam oficialmente a cirurgia. Entre eles, os mais notaveis fôram:

Antonio de Figueiredo — Professor desde 1695 até 1717. Filho de um oficial de carpinteiro. Em 1677, foi nomeado cirurgião *dos males*, e em 1681, cirurgião *dos feridos*. Ocupou os cargos do seu mestre Antonio de Freitas, no Hospital, na Camara Real e no Tribunal de Santo Oficio. Faleceu em 1717.

João Lopes Correia — Formou-se em 1678. Nomeado para o Hospital em 1695. Foi cirurgião *dos males* em 1708; depois, cirurgião *dos feridos (1717)*. Ensinára desde 1710 a 1726. Faleceu em 1729.

Escreveu: «*Castello forte contra todo o genero de feridas, chagas, deslocações e fracturas...*». Tomo I, 1723; Tomo II, 1726.

Francisco da Silva — Cirurgião *dos males*, em 1695; cirurgião *dos feridos*, em 1708. Exerceu em 1717 o lugar de cirurgião dos Carceres da Inquisição em Lisboa. Desempenhou oficialmente funções docentes desde 1710 a 1737. Faleceu em 1738.

†

Conde de Burnay

Sua viuva, irmãos, irmãs e cunhados cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes, amigos e pessoas das suas relações, que ámanhã, sabbado 27 do corrente, pelas 3 horas da tarde, sahirão da Egreja do Corpo Santo, para o Cemiterio dos Prazeres, os restos mortais do seu querido marido, irmão e cunhado Conde de Burnay, fallecido em Paris em 4 do corrente.

†

Conde de Burnay

Os Corpos Gerentes do Banco Burnay participam a todos os seus amigos que os restos mortais do seu Presidente d'Honra Conde de Burnay, fallecido em Paris em 4 do corrente, sahirão ámanhã sabado, 27 do corrente, pelas 3 horas da tarde, da Egreja do Corpo Santo para o Cemiterio dos Prazeres.

O CREME Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

Os melhores produtos de Beleza são os da
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 35
Lisboa

Chá das cinco

O teu retrato

Encontrei hoje abandonado, entre uns papeis velhos, o teu retrato. Afinal, somos dois bons amigos—eu e o teu retrato.

Quando o separei daquela papelada que não lhe interessava, onde ele se aborrecia como qualquer de nós entre gente que não conhece, o teu retrato sorriu. Havia nos seus olhos uma luz de gratidão que me enterneceu.

Eu estava triste como um dia de festa nacional e mais só do que um policia—a fazer o giro do meu coração. E o teu retrato fez-me companhia. Gostei de conversar com ele. O teu retrato é muito mais leal do que tu. E aquele chapeu que já não se usa fica-lhe tão bem!

Ainda me lembro dele. E com que graça tu tiravas o chapeu para me dar um beijo! Estou a ver o teu dedo em cruz sobre os labios, a exigir-me silencio, quando eu te pedia outro beijo e tu me dizias que os beijos são como a cocaina: a gente habitua-se e depois de ter apanhado o vicio já não pode passar sem eles.

Em todo o caso, fomos consumindo com prazer algumas receitas de "pantopon„ e o estupefaciente passou por nós como cão por vinha vindimada.

Agora, que me resta só o teu retrato entre um remorso e uma saudade, choro sobre o passado as lagrimas que bebi nos teus olhos—quando o passado era presente.

Norberto Lopes

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	95$00
s|Madrid	—	2$98
s|Paris	—	$72
s|Suissa	—	3$78
s|Bruxelas	—	2$74
s|Nova-York	—	19$61
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$83
s|Brasil	—	2$40
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$21
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$65
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	611$50
» Externas 1.ª serie	667$00
Acções do Banco de Portugal	798$00
» do Banco Lisboa & Açores	491$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	199$00
» da Companhia dos Tabacos	1.140$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	215$00
» da Companhia do Amboim	86$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Norte 5521 e 5528

São os telefones dos 60 "taxis„ Citroën (palhinha amarela) da Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, que servem os clientes com grande vantagem de tempo e de dinheiro, devido ás suas garages e postos espalhados pela cidade.

O CONCILIO PLENARIO

O sermão DE HOJE

DO ARCEBISPO DE EVORA

no segundo pontifical

Com cerimonial quasi identico ao do Pontifical de abertura do Concilio, realizou-se hoje na Sé Patriarcal o segundo pontifical "Pro Episcopus Defuntis„. Os actos liturgicos tiveram pequenas modificações, visto a missa ser de defuntos. Igual foi porem a sumptuosidade, subtitnidos os dourados da decoração por tons negros e roxos. Oficiou o Arcebispo de Braga, tendo Sua Eminencia o Cardeal Legado, D. Antonio Mendes Belo, assistido do alto do solio, com sua preciosa capa vermelha, drerogativa que pertence ao Patriarca, desde seculos.

No final da missa, subiu ao pulpito o sr. Arcebispo de Evora, D. Manuel Mendes da Conceição Santos, uma das figuras mais gradas, pela sua posição e por seu saber e prestigio no seio da Igreja, do Episcopado Português.

Tomou Sua Excelencia por tema um passo do Eclesiastes: "Façamos o elogio dos varões gloriosos de ou ras eras, nossos antepassados. . .„

—O embaraço que sinto neste momento é igual ao do grande Judas Macabeu, quando uma vez se encontrou num campo coberto de cadaveres—diz o orador, que num rasgo de eloquencia discreta e compassada visiona a terra da Patria cheia de corpos dos que em muitos seculos de Historia se bateram pela Fé e por ela baquearam. . .

—Os Bispos de Portugal foram sempre os predecessores dos combates do nosso tempo em favor da Patria e da Fé. E' tremenda a responsabilidade que pesa sobre meus hombros, ao ter de me referir aos prelados de Portugal, de fazer o seu elogio, de os evocar na solenidade magestosa deste Concilio. Eles foram os grandes, e tanta vez, incompreendidos caudilhos da religião, e o seu numero e tão vasto e tão extensa a lista das suas virtudes e meritos, que a palavra se torna insuficiente, e o tempo mal dá para esboçar dois ou três quadros da acção e da obra dos nossos venerandos e santos precursores.

O sr. Arcebispo de Evora diz que na imponente e silenciosa procissão da manhã da inauguração do Concilio, procissão que passou pelos claustros vetustos da Sé, na grandeza e no significado das suas 22 mitras episcopais—viu na sua imaginação levantarem-se das sombras do tempo e do esquecimento dos tumulos as figuras desses Bispos, e que fica ligada a Historia de Nacionalidade, que é toda uma Historia de Fé.

—Vi-os erguerem-se, juntarem-se a nós, e virem dar o seu entusiasmo e a sua sabedoria á assembleia magna do Concilio, insuflarem-nos o seu exemplo e a sua fé.

Confessa-se o ilustre Prelado incapaz de dar ao auditorio a impressão de grandeza moral, das virtudes cristãs e patrioticas, de tantos Bispos que em Portugal deram á Patria o proprio espirito da sobrevivencia, á resistencia nos transes politicos, e a tranquilidade no campo da Fé, eterno guia de Portugal.

—Os Bispos foram os melhores guias na historia portuguesa, e a eles se deve sempre, não apenas o auxilio moral, mas a propria cooperação directa nos combates pela fé e pela independencia. A bondade, que é a maior aureola que corôa a fronte dos homens, refulgiu neles, e o seu exemplo de virtudes é tão grande que não me atrevo a pô-lo deante da memoria dos que me escutam.

D. Manuel da Conceição Santos evoca em eruditos termos, e sem abuso de retorica, o seculo XVI e as suas lutas politico-religiosas, nas quais Portugal não se queimou, graças ao exemplo, á persuação, á crença rigida, ao esforço, ao patriotismo e á lealdade de fé, dos santos varões que foram os Bispos de Portugal.

—E como Portugal era lindo nesse tempo! Como ele era unido, como a Fé ardia nos corações, e os Prelados do Norte a Sul de Portugal, nos confins do mundo português, representavam bem a Fé em Nosso Senhor e a Fé nos destinos da Nação!

—Foram os Bispos que fizeram Portugal!—exclama.

E justifica a sua tese, afirmando que neles se dava então o milagre da dualidade, hoje por ventura incompreendido, mas então ajustado ás circunstancias e ao poder da Fé, essa dualidade de pousarem a mitra para tomarem o montante, ao lado dos reis e dos cavaleiros, ao lado dos nobres e dos plebeus.

—Sem eles Portugal não teria vencido, quer nas lutas da reconquista das cidades aos muçulmanos, quer nas lutas pela independencia.

Entre outros cita o bispo de Lisboa, D. Gilberto, que nesta mesma Sé, monumento grandioso que a tanta gloria assistiu e deu logar, sagrou a liberdade, na reconquista de Lisboa.

—No Salado—lembra—onde portugueses e castelhanos se juntaram contra o hereje, estiveram combatendo o arcebispo de Braga, D. Gonçalo Pereira, e D. Fernando, arcebispo de Evora.

—Se um dia—clama o orador num belo, ainda que arrojado repto—se quizesse extinguir o Episcopado Português, assistir-se-hia tambem ao ocaso da Nacionalidade.

—Na palavra do orador passam então os nomes, dezenas de nomes, de Prelados de todas as dioceses e de todos os tempos, desde os mais remotos aos nossos dias, que já pelo saber, já pela eloquencia, já pelas virtudes, pela caridade cristamente exercida, pelo exemplo e até pela salutar administração espiritual, foram grandes na terra portuguesa, no coração das provincias eclesiasticas, e na Madeira, nas outras ilhas e dominios, na Africa, no Oriente, na propria fugaz Etiopia, no Brasil, na India, no Japão, no interior de todos os sertões e nos litorais de todos os emporios.

Assiste-se ao desfilar desses Bispos, alguns cujo nome ficou na literatura e politica, e as populações simples recordam como santos.

E' para o exemplo destes Prelados que o actual Arcebispo de Evora chama a atenção do auditorio, e diz que, assim como sempre na historia da religião e da Patria se obedeceu á voz dos Bispos, representantes do representante de Cristo, assim hoje se deve obediencia aos Prelados.

E não deixou de ser esta, ainda que muito discreta e velada, uma pequena nota de politica religiosa na formosa oração do ilustre arcebispo.

Finalmente, terminando como começara: "façamos o elogio dos varões gloriosos„, o Prelado de Evora convidou todos aorar por esses denodados combatentesda Fé e da Patria, porque é santo e é salutar exercer assim a virtude da gratidão e da caridade.

O Arcebispo de Evora desceu do pulpito. Pouco depois uma voz salmeava o *Extra omnes*...

BAILARINA E VIOLINISTA

A Baronesa Norska Roskaya

estreia-se ámanhã

em S. Carlos

Baroneza Norska Roskaya, que surge amanhã em S. Carlos, numa suprema redenção de linhas, a propria graça passeando pés nús, entre caminhos de rosas frescas,—e uma das artistas mais completas e mais perfeitas que nos tem visitado.

Precedida dum grande nome, tendo atravessado quasi todos os palcos do mundo e, nomeadamente, os de Lon-

NORSKA ROSKAYA

dres, Paris e New-York—Norska Roskaya vem a Portugal pedir a sagração intelectual e artistica das nossas "elites„.

E' uma artista de alma, vibrante, dançando extraordinariamente, como dançou Salomé na agonia dos poentes da Judeia, sobre eirados de jaspe. O seu corpo delicado, magnifico de ritmo, esculpe as grandes atitudes do drama e da epopeia. As suas mãos, tangidas de beleza como as dos anjos que erguem misticos lirios de sacrificio—narram, comovem, exaltam as paginas celebres dos grandes compositores.

Norska Roskaya não conhece o limite das atitudes e das expressões. Toda ela é movimento, fuga, capricho. O artista que a fixar—tem que fixar mil apontamentos musicais, as variadas petalas da mesma flor, que ora é sacudida pelo vento, ora esmagada pelo silencio da noite, ora colorida e entreaberta pela nevada da manhã. A artista russa é uma magistral violinista. Ninguem como ela faz da musica o sonho errante, disperso, invisivel e sombrios das almas que se arrancam á vida, em longinquos deliquios de emoção e de sentimento.

A estreia da insigne concertista marca um grande acontecimento, cujo interesse é escusado encarecer.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

GRAMOFONES
de sala e portateis.
Discos de todas as marcas
Preços de combate
Acessorios e Reparações
Casa Gouveia Machado
R. Alves Correia, 152—LISBOA

A Cidade

Antigo «Restaurant Faustino»
Rua da Palma, 266 — Tel. N. 2975
ALMOÇOS: 2 pratos, pão, fruta ou café, 6$00; JANTARES: Sopa, 2 pratos, pão, fruta ou doce, 6$00; JANTARES: Sopa, 3 pratos, pão, fruta ou doce, 8$00
Fornece aos domicilios. Aceita comensais

O CERTAMEN DE SEVILHA

A exposição Ibero-Americana e a representação de Portugal

Do distinto artista sr. Jorge Colaço recebemos a seguinte carta, ainda a proposito da representação do nosso pais na Exposição Ibero-Americana de Sevilha:

Sr. Director: — Veio á Imprensa a noticia de que, na reunião de uma sub-comissão encarregada de elaborar a estimativa geral das despezas necessarias para a representação portuguesa da Exposição Ibero Americana de Sevilha, fôra «escolhido o nome do arquitecto que devia ser indicado para executar o esboceto dos pavilhões nacionais».

A não se tratar, como espero, de uma imprecisa redacção da noticia, tão inesperada resolução acarretaria complicações da maxima gravidade. Por isso me apresso a vir por esta forma, e sem embargo da acção que desenvolva junto das entidades interessadas a que pertenço, chamar para o assunto a calma atenção de todos.

E' muito natural que a citada sub-comissão, composta de um distinto general e funcionario superior, de um insigne critico de arte e director do Museu de Arte Antiga, e de um ilustre clinico e investigador apaixonado de coisas de arte, carecesse do auxilio de um arquiteto para elaborar a «estimativa geral de despezas» de que fôra incumbida; e é muito natural que qualquer arquiteto lhe desse para tal calculo o seu auxilio.

Na ultima reunião da Comissão de estudo luso-espano-americana, tive ensejo de ouvir ao sr. dr. Julio Dantas, que a aludida sub-comissão agregara apenas, com esse intuito, um arquitecto, ignoro qual, o que só revela os bons desejos que tem a sub-comissão de bem cumprir a pesada responsabilidade do seu mandato.

E' obvio, porém, que, entre o que disse o sr. dr. Julio Dantas e o que vem a lume, ha um abismo, que é indispensavel esclarecer.

Todos devem aceitar, sem reservas, a competencia da sub-comissão a que me refiro. O que nenhum artista, nem ninguem, poderia aceitar era que qualquer entidade, por mais categorizada, ao ser encarregada de elaborar uma «estimativa geral» desta natureza, fosse designar este ou aquele artista, segundo o seu alvedrio, para o exercicio de funções de tal magnitude. E isto não porque o artista eventualmente indicado não fosse, porventura, incapaz de bem as cumprir; mas apenas porque, para a escolha do esboceto dos pavilhões nacionais, ha normas e regras imperativas que salvaguardam os sagrados interesses de todos os artistas, que delas, na mais estreita solidariedade, não prescindirão.

E' claro que o projecto adoptado terá de ser só um; havendo, em Lisboa e no Porto, distintissimos arquitectos, não se lhes poderia, em caso algum, negar o absoluto direito de exprimirem, num projecto submetido a concurso, a sua forma de artisticamente realizar a nossa representação em Sevilha. Os da velha guarda, os das novas gerações, têm esse direito, que sempre foi respeitado, entre nós como lá fora.

Marcar uma orientação, definir um ambito orçamental, sim. Mas nomear um arquitecto, seja ele qual fôr, não. Não só isso acarretaria, por parte de «todos os artistas», uma solidaria e intransigente oposição, como colocaria pessimamente o que aceitasse tal encargo, sem se submeter a concurso publico; nem creio mesmo que um artista o aceitasse, tendo a consciencia do que um artista deve ao seu nome, á sua arte e ao seu caracter.

Espero, repito, que apenas se trate da imprecisa redacção duma local. Mas pareceu-me conveniente acentuar bem o que deixo expresso, para, em qualquer hipotese, evitar complicações que, acentuo-o, poderiam ser muito graves, se aos artistas de todo o Portugal não fossem respeitados os direitos que, indiscutivelmente, lhes pertencem.

Pedindo-lhe a fineza de dar publicidade a estas linhas, sou—De v.. etc., *Jorge Colaço* (presidente da Assembleia Geral da Sociedade Nacional de Belas Artes).

Dr. Antonio Menano

No "sud-express", acompanhado do maestro Calderon, partiu para Paris o dr. Antonio Menano, a fim de gravar discos para gramofone, exclusivamente para os nossos amigos Irmãos Cardoso, da rua da Vitoria, 73, 1.º (esquina da rua do Ouro).

Amelia Rey Colaço na protagonista
de A PETISA DO GATO
HOJE no GYMNASIO

ENTREVISTA OPORTUNA

O Brasil DE HOJE TEM APENAS UM PROBLEMA

a fixação da moeda

O *Asturias* entrou esta manhã no Tejo, onde se demorou até meio da tarde. A bordo, viaja um grande medico brasileiro, que é simultaneamente um grande amigo de Portugal: o dr. Octavio Aires, lente da Faculdade de Medicina do Rio, academico, professor e director do hospital de S. João Baptista. Acompanha-o nesta vinda á Europa sua esposa, a senhora D. Maria Eugenia Aires, da melhor sociedade carioca.

O dr. Octavio Aires era esperado pelo secretario da Embaixada do Brasil, sr. Franklin de Almeida Lima, que o acompanhou á residencia do sr. dr. Vicente de Sousa e Vasconcelos e de sua esposa, a sr.ª doutora Regina Quintanilha, onde lhe foi oferecido um almoço.

* * *

Acompanhámos o ilustre viajante até ao rebocador que o conduziu ao *Asturias*. E trocámos com ele algumas palavras — não sobre medicina, como o leitor estava a supôr, mas sobre os varios problemas que poderão interessar ao publico português. Porque o sr. dr. Octavio Aires não se mete no casulo doirado da sua profissão em que conquistou justos laureis. O seu espirito abrange todas as grandes questões, e a sua palavra, clara e sintetica, dá as suas opiniões, que são muito de apreciar.

O que primeiro lhe perguntámos foi a razão da sua viagem:

—Viagem particular de estudo. Como medico, apaixonado pela minha profissão, que considero um sacerdocio, quero ver o que houver para ver na Europa. Vou á França, á Alemanha, á Suissa...

— Quanto tempo?

—Tenciono demorar-me seis a sete meses. No regresso ao Brasil, estarei em Portugal alguns dias, tencionando visitar os hospitais, os laboratorios e os sanatorios. Fui gentilmente convidado para realizar algumas conferencias em Coimbra, pelo sr. dr. Costa Lôbo — um sabio que muito admiro. Claro que, apesar da minha viagem ser particular, informarei o meu governo do que de interessante observar na Europa.

* * *

O dr. Octavio Aires falara no seu governo. Estava aberto o caminho para a parte mais interessante da entrevista: a situação do Brasil.

O ilustre homem de sciencia não se perde em frases ôcas. Tudo quanto diz é solido, cheio de observação e de inteligencia:

—O Brasil vive uma grande hora de progresso e de engrandecimento. E' um país riquissimo, que póde albergar e enriquecer ainda muitos milhões de homens.

—O seu governo central...

—E' absolutamente estavel. Tem-no sido desde que se proclamou a Republica, em 1889.

—Os Chefes do Estado cumprem todos o tempo do seu mandato... — observámos nós, com um amargo sorriso.

—E' verdade. No Brasil, ha respeito pela autoridade, entendendo por autoridade, desde o Chefe do Estado até ao simples agente de policia.

—Mas os telegramas anunciam constantemente revoluções...

—Revoluções? Simples motins sem importancia. Agitadores, criaturas insofridas, que conduzem algumas dezenas de homens para disturbios prontamente dominados...

Não quizémos falar na revolta de Copocabana. Certamente o ilustre medico, espirito superior, abriria uma excepção para esse holocausto heroico, na sua classificação.

Com convicção:

—Não ha questão politica no Brasil.

—A subida ao poder do presidente Washington Luís...

—Foi entusiasticamente recebida por todo o povo brasileiro. O dr. Washington Luís, que é uma grande figura, já provou sobejamente as suas extraordinarias qualidades de estadista, no governo de S. Paulo.

—A sua politica...

—Vai ser a politica que as necessidades do Brasil impõem. Uma politica de aproveitamento e de engrandecimento das nossas formidaveis riquezas. E preocupa-o, sobretudo, um problema — o unico grande problema do Brasil, neste momento: — a fixação do valor da moeda, a criação da moeda-ouro. Resolvido isso, está resolvido tudo...

A sereia do rebocador cortou a conversa. E nós despedimo-nos do ilustre viajante, convencidos, como ele, de que o Brasil caminha, a passos agigantados, para uma maravilhosa grandeza, sem se perder em questiunculas mesquinhas de politica partidaria, que tanto têm prejudicado outros países...

TAPETES Quem vende mais barato e tem melhor sortido é a CASA ARTE E MÉNAGE — Alecrim, 71, 1.º.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai e casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

Santos Melo

Santos Melo, ao lado de Maria Matos, no Variedades

Santos Melo pertence ao numero daqueles artistas de teatro a que se convencionou chamar da *Velha Guarda*. Todavia, o dedicado camarada de José Ricardo e de Afonso Taveira, com mais de trinta viagens ao Brasil, ainda recentemente foi a segunda e valiosa figura da Companhia de Chaby Pinheiro, acompanhando este artista na sua *tournée* por todo o país. Santos Melo, com uma rara bagagem de conhecimentos, está como o *peixe n'agua*, dentro da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, reaparecendo ao publico, esta noite, no Variedades, na comedia *Era uma vez uma menina...*

Pelos teatros

Lina Demoel

A proposito da festa da elegante «estrela» Lina Demoel, realizada no Teatro Republica, do Rio de Janeiro, que decorreu com muito brilho e entusiasmo, recortamos dum artigo que lhe foi dedicado, no importante jornal «A Manhã», as seguintes linhas: «A sua garotice picante adapta-se facilmente a todos os generos que lhe são confiados e só assim uma artista de revista póde obter a consagração que Lina Demoel tem obtido das plateias quer portuguesas, quer brasileiras, que a coroaram rainha da graça nos aplausos carinhosos com que a recebem sempre.»

Alexandre de Azevedo

Na linda comedia francesa «Idilio num quinto andar», destaca-se duma maneira brilhante e inconfundivel, o distinto artista-emprezario Alexandre de Azevedo, cujo talento marcou ha muito no teatro português, a elegancia, a distinção e a maleabilidade duma serie interessantissima e perfeita de figuras.

Alexandre de Azevedo tem nesta peça um magnifico papel, que ele desempenha com extraordinaria correcção e sobriedade.

"O homem e os seus fantasmas"

Está marcada para terça-feira a «prémière» da tragi-comedia «O homem e os seus fantasmas», de Lenormand, versão livre do nosso camarada Alvaro de Andrade. E' nesta peça que reaparece ao publico a grande actriz Adelina Abranches. A celebre obra de Lenormand está sendo cuidadosamente ensaiada pelo considerado «meteur-en-scène» Araujo Pereira. A montagem scenica foi confiada ao ilustre artista Leitão de Barros.

"Mouraria"

Ficou marcada, definitivamente, para depois de amanhã, domingo, a reabertura do Teatro Apolo, com a nova opereta «Mouraria», de Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer, musica de Filipe Duarte, para ser representada, em duas sessões, a preços reduzidos: camarotes desde 10$00; «fauteuils» a 9$00 e a geral a 2$00.

Atrás do reposteiro

Reabre hoje o Teatro Variedades, com a comedia «Era uma vez uma menina...», para estreia da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho. A peça tem a seguinte distribuição: «Gui», Maria Helena; «Lady Walton», Maria Matos; «Ethel», Maria Lagôa; «Creada», Maria Luna; «Frederico», Antonio Palma; «Jerry», José Gambôa; «Brent» Joaquim Miranda; «Hasecker», Santos Melo e «Artur» (creado), João Lopes.

—Despede-se hoje do publico de Estremoz a Companhia Ester Leão-Gil Ferreira, que amanhã trabalha em Almada; no domingo em Sintra; no dia 29, na Amadora e nos dias 30, 1 e 2 de Dezembro em Setubal.

—Prepara-se amanhã, por por parte dos seus amigos e admiradores, uma carinhosa recepção ao actor Estevam Amarante, no seu regresso ao Teatro Avenida, no «vaudeville» «O dr. da Mula Ruça», depois da sua doença.

—E' na proxima segunda-feira que se estreia no Coliseu dos Recreios a companhia de bailes russos e quadros de arte de Sascha Morgowa.

—Para um dos melhores teatros do genero escreveu Gil Ribeiro uma revista em dois actos intitulada «Pantopon». A musica é completamente original e da autoria do maestro A. Ferreira, compositor de talento.

—Além dos grandes tenores Ettore Bergamarchi e Gennaro Barra, vem tambem a S. Carlos, onde cantará algumas operas, o tenor Cristi Solari, artista cuja bela voz e apreciada arte lhe têm valido grandes triunfos nos principais teatros liricos do mundo, entre eles o Scala, de Milão,

—São elegantissimas e de extraordinaria sumptuosidade as quatro «toilettes» que Auzenda de Oliveira apresenta na opereta «O principe Orloff», em scena no S. Luiz.

—Por determinação da empresa do Parque Mayer, desde esta noite podem entrar no recinto dos teatros todas as carruagens, automoveis particulares e taximetros.

—Sascha Morgowa exibirá a sua companhia, a partir do dia 29, no Coliseu dos Recreios, durante uma parte inteira do espectaculo, com o grupo das suas lindas artistas e os seus riquissimos scenarios em seda.

—O empresario Antonio Macedo, actualmente em S. Paulo, embarca no Rio de Janeiro, para Lisboa, a bordo do «Arlanza».

São nossos agentes de publicidade a AGENCIA HAVAS

PAPELARIA VIUVA MARQUES

Rua do Ouro, 36 -- LISBOA

Não podemos deixar de lembrar a V. Ex.ª todo o interesse que deve ter em visitar a nossa casa, na qual encontrará o mais variado e completo sortido dos artigos da nossa especialidade a preços convidativos.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21—«O Paralitico».
São Luiz—A's 21—«O Principe Orloff».
Avenida—Não ha espectaculo.
Trindade—Não ha espectaculo.
Politeama—A's 21,30—«Idilio num 5.º andar».
Gymnasio—A's 21,30—«A Petisa do gato».
Apolo—Não ha espectaculo.
Eden—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 8,30 e 10,30 — «Era uma vez uma menina...»
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Cinema e variedades.
Salão Ideal—Animatografo.

Unico importador:
ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro, 86--Lisboa

MOVEIS

PREÇOS RESUMIDOS

5.950$00 4 MOBILIAS Quarto, casa de jantar, sala e escritorio. 33 peças	**2.500$00** Quarto com psiché, estilo inglês, massiço	**3.800$00** 3 MOBILIAS Casa de jantar, quarto, sala ou escritorio. 28 peças
	4.000$00 Quarto em mogno, queimado, massiço.	
1.750$00 Quarto de cama		**1.250$00** Casa de jantar
Desde **800$00** Escritorio massiço	**1.800$00** Casa de jantar, estilo inglês, castanho.	Desde **600$00** Sala de visitas

Grandes "stocks" e variedade em mobilias e moveis desirmanados. Carpetes, tapetes, oleados, maples, etc. — E' a casa que mais barato vende

ARMANDO SANTOS

R. das Gaveas, 29 a 33 Primeira rua vindo do Chiado (Ao Camões)

Toda a critica, todos os jornais, o publico que aplaude entusiasticamente todas as noites, são unanimes em que

O PRINCIPE ORLOFF
NO
Teatro São Luiz

é o mais encantador espectaculo, pelo esplendor da enscenação, magnificencia de scenarios, bailados, jazz-band, girls, surpresas, novidades, efeitos de luz e linda musica.

EDEN Tel. N. 3800

HOJE—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4
DUAS SESSÕES
A unica revista em scena
Cabaz de Morangos
170 representações 170
Camarotes com 5 entradas, desde esc. 26$00; balcões, 6$500; platela, 5$00; geral e galerias, 2$50; promenoir, 1$50

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

Companhia **Satanela-Amarante**
A'manhã:
REPRESENTAÇÃO
do "vaudeville„
O Dr. da Mula Ruça

POLITEAMA Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028

HOJE — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo A's 21,30
Representação de
IDILIO NUM 5.º ANDAR

"AO MUNDO ELEGANTE!..."

Se recomenda, o uso da melhor das melhores pomadas, para limpeza e boa conservação de todo o calçado.

"A INDIANA"

E' a unica, que não contem acidos que possam estragar o calçado.

E' a unica, cuja apresentação satisfaz o mais exigente.

E' a unica, que as boas donas de casa, devem preferir, já pela sua excelente qualidade, já pelo sortido de tamanhos acessiveis a todas as bolsas.

Modelo n.º 60 (vulgar)
» » 70 (medio)
» » 100 (economico)

Preta, Amarela e Castanho

Vende-se avulso e em caixas de 6, 12 e 24 latas, fazendo-se a estas quantidades, um bonus especial.

Procurar em todas as sapatarias e estabelecimentos da especialidade, do Continente, Madeira, Açores e Africa.

Todos os pedidos para revenda, devem ser dirigidos á

PELARIA FINA DE POLYCARPO JUNIOR
13, R. Jardim do Regedor, 17

proximo á estação do Rocio e Av. da Liberdade, onde tambem se vende a retalho

Casa de bons artigos, para confecção de calçado de luxo e vulgar, onde egualmente se encontra á venda os melhores atacadores e os magnificos cremes **Indiana**, etc. — Grandes descontos aos revendedores. — Fornecem-se tabelas, com as gravuras dos tamanhos naturais, das caixas. — Enviam-se encomendas pelo correio, á cobrança.

Rigor da Moda

GRANDE ALFAIATARIA
CASIMIRAS E ESTAMBRES PRETOS E AZUES
Fatos já feitos, desde. . . . **250$00**
Sobretudos, ultima moda . . **190$00**
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
RUA DE S. NICOLAU
Esquina da R. dos Douradores

LOTARIA DO NATAL

EM 23 DE DEZEMBRO DE 1926

Premios maiores.... { 4.000:000$00 / 1.200:000$00

Bilhetes, 1/2 bilhetes, decimos e quadragessimos
Pelo correio: mais $80. Pedidos a

Campião & C.ª
116, RUA DO AMPARO, 116
LISBOA

Vitorino da Silva Almada Junior

MISSA DO 30.º DIA

Benedita Maria dos Santos Almada e seus filhos Vitorino da Silva Almada, Armando da Silva Almada, Aurora da Silva Almada, Celeste da Silva Almada e mais familia participam que ámanhã, 27, se rezará uma missa, ás 11 horas, na igreja do Lumiar, por alma de seu chorado marido, pai, sogro, avô, irmão e tio Vitorino da Silva Almada Junior, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que comparecerem a este piedoso acto e bem assim a todos que se interessaram durante a sua doença e o acompanharam á sua ultima morada.

As melhores polainas

Fazenda inglesa 25$ e 30$ e grande desconto para revenda, provincia a reembolso
SAPATARIA DUQUE - R. Ouro, 294

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Tribunal do Comercio de Lisboa

Nos termos e para os efeitos do artigo 112.º e seus paragrafos do Codigo do Processo Comercial, se anuncia que a Assembleia Geral da Sociedade "Grafica Ltd.", com séde no Largo do Caldas n.º 1, 1.º, desta cidade, resolveu reduzir o capital social a 214.400$00, que era de 252.000$00; e que a competente acção corre por este Tribunal, cartorio do terceiro oficio, onde qualquer oposição deve ser apresentada dentro do praso legal.

Lisboa, 24 de Novembro de 1926.

E eu, Anibal Veiga Ferrão Pais, escrivão, o escrevi.

Verifiquei
O juis presidente
Adolfo Coutinho.

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da Sexta Vara Civil da Comarca de Lisboa, se anuncia que no dia 6 de Dezembro proximo, pelas 13 horas, na Avenida Miguel Bombarda, n.º 132, 5.º andar, vão á praça para serem arrematados pelo maior preço oferecido sobre a avaliação, os bens moveis penhorados ao executado José Agostinho Paulo nos autos de execução de sentença comercial que por este juizo e cartorio do escrivão do 1.º oficio, lhe move a Firma Borges & Irmão.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Lisboa, 8 de Novembro de 1926.

O Escrivão
José Martins Lemos

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito
Ricardo Pereira

Francisco Penna

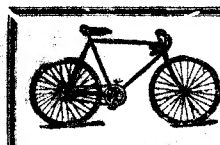
A firma Beltrão, Penna & C.ª Ltd., cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o falecimento do seuex-socio e muito particular amigo Francisco Penna, e que o seu funeral se realiza amanhã, 27, ás 15 horas da Avenida da Liberdade, 247, 1.º, para o Cemiterio Ocidental.

Francisco Penna

A Companhia da Fabrica Ceramica Lusitana cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu bom amigo e director substituto e que o seu funeral se realisa amanhã, sabado, pelas 15 horas, da Avenida da Liberdade, 247, 1.º, para o cemiterio ocidental.

A prestações
Pechincha, capas, calçado, chapeus, etc.
62, AV. ALMIRANTE REIS, 62
TRAVESSA ANDRÉ VALENTE 7
Compra-se mobilia em bom estado

ESTRANGEIRO


Inglezas !! e Francezas !!
das melhores marcas desde esc. 660$00
JOSE ANTONIO DE MAGALHÃES
Largo da Anunciada, 18

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 25

Como comunicámos, o dr. Luís Faro Junior, ex-director da Contabilidade do Ministerio das Relações Exteriores e recentemente nomeado consul geral do Brasil no Porto, foi designado para fazer parte do gabinete do dr. Octavio Mangabeira, novo ministro das Relações Exteriores. Para festejar o facto, os amigos e colegas do dr. Faro Junior ofereceram um baquete em sua honra. Ao «champagne», o consul Benedito da Costa, mais conhecido pelo pseudonimo literario de Paulo de Gardenia, escritor e jornalista conhecido, saudou o homenageado em termos eloquentissimos. O dr. Faro Junior agradeceu a homenagem num discurso caloroso. — (A.)

O embaixador da Argentina no Rio de Janeiro, dr. Antonio Mora y Araujo, deu uma recepção nos salões da embaixada, que foi revestida de grande brilhantismo. Compareceu o novo Presidente da Republica, dr. Washington Luís, que foi cercado das mais altas homenagens. — (A.)

O Congresso de Pernambuco aprovou uma proposta isentando de direitos alfandegarios 300.000 sacos de assucar que estão disponiveis para a exportação.—(A.)

Aterrou em Santos o avião que conduz o antigo chanceler alemão Luther. Deve chegar ainda hoje ao Rio de Janeiro. — (A.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 25

O projecto de orçamento geral para 1927 foi recebido numa atmosfera de simpatia pelo Parlamento, crendo-se, por isso, que a Camara o aprovará sem dificuldade. Já se conhecem alguns dos importantes projectos, entre os quais o plano de reorganização do caminho de ferro, que o governo submeterá á aprovação do Congresso, nas suas sessões extraordinarias. — (A.)

Da Espanha

MADRID, 26

O almirante Burrage, comandante em chefe das forças navais da America do Norte na Europa, encontra-se actualmente em Madrid. O ministro dos Estrangeiros ofereceu, em sua honra, um jantar de gala, ao qual assistiram, especialmente, Mrs. e Miss Burrage, o embaixador e a embaixatriz dos Estados Unidos, ministros da Marinha, das Obras Publicas, conselheiro e adido naval americanos, e varios diplomatas espanhois. — (H.)

Dr. Armando Narciso
Regressou de Paris e retomou a clinica. — T. Nova de S. Domingos, 9. (A' Rua do Amparo.)

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121 — Tel. C. 3415

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

CARTA DA POLONIA

Quem é PILSUDSKI

e a festa internacional de musica em honra de Chopin

VARSOVIA, novembro.—Nas nossas "Cartas da Polonia„ que serão enviadas pelo menos uma vez por mês, desejamos dar ao estrangeiro a verdadeira noção da Polonia politica, social, scientifica e artistica.

O nosso país, entre o ocidente e o oriente da Europa, tem atraido ultimamente a atenção do mundo, especialmente desde maio, em que o marechal Pilsudski, depois dos acontecimentos que são do conhecimento de todos, tomou sobre si, de facto, o governo da Polonia. E' actualmente o presidente do ministerio e devemos confessar que nunca a Polonia teve um mais forte governo.

O estrangeiro julga de diversas fórmas este homem extraordinario. Uns chamam-lhe o Mussolini polaco, outros vêm nele um futuro rei ou pelo menos aquele que destruirá a Republica, transformando-a num reino. Comtudo, no nosso país, desde que Pilsudski tomou conta do governo, tudo tem acontecido e se tem resolvido sob a constituição republicana e nem se fala em fascismo polaco, nem na mudança de regime.

* * *

Em 14 do corrente realizou-se, em Varsovia, uma festa internacional de musica, em honra do genial compositor polaco Frederico Chopin. Fez-se a inauguração do seu monumento, obra do insigne escultor W. Szymanowski. Assistiram muitos delegados estrangeiros e foram organisados concertos.

Chopin não foi só festejado na sua patria. Ainda não ha muito, em Buenos Ayres, se realisaram festas em sua honra, sendo concertista o famoso professor Lalewicz.

Em meados de Novembro realizaram-se em Praga, capital da Tschecoeslováquia, grandes concertos sinfonicos, dedicados á musica polaca e thecoeslovaca, sob a regencia do Prof. Rogowski, sendo executantes Bojanowski e o pianista Lewicki, professor do Conservatorio de Varsovia.

* * *

Na Alemanha, em Leipzig, têm sido realisados concertos de musica polaca, sob a direcção do famoso Fitelberg e sendo concertistas o compositor Kazimiro Szymanowski, a cantora Korwin-Szymanowska e o pianista e professor Drzewiecki.

Em Helsinki, capital da Finlandia, realizar-se-ha na proxima primavera de 1927, uma grande exposição de pintura polaca.

* * *

Além do monumento a Chopin, foi inaugurado neste mês o monumento ao imortal autor do "Quo Vadis„, Henriko Sienkiewicz, na cidade de Bydgoswcz.

* * *

Acaba de ter logar o VIII Congresso dos professores primarios na Polonia. O Congresso reuniu 700 delegados, representando cêrca de 40.000 professores. Entre outros vultos, cumprimentou o Congresso o Ministro da Instrução Bartel. Do estrangeiro foram enviadas ao Congresso bastantes cartas e é digna de menção a dos professores da Tchecoeslovaquia que termina assim:

"Desejamos ao Congresso um sucesso absoluto e lembramos: trabalhando pelo desenvolvimento da Patria, não esqueçam, caros colegas, a idéa humana, o élo que reunirá todas as nações, a lingua Esperanto que foi criada em Varsovia para o Bem da Humanidade„.

* * *

Agora sobre tabaco. No nosso pais existe o monopolio do tabaco. Ele é um grande auxiliar das finanças do Estado e senão veja-se: a receita no ano de 1926 até 1 de Novembro foi de 217,5 milhões de zlotos, tendo excedido portanto em 10 meses a cifra calculada para o ano todo de 200 milhões. Vemos que o uso do tabaco na Polonia está espalhado, pois até ao fim do ano espera-se que a receita seja um terço mais do que estava previsto no orçamento.

* * *

Ainda sobre Esperanto devemos dizer que o seu autor viveu e morreu em Varsovia. Portanto Polonia é o berço do genial autor da lingua auxiliar. Justamente no dia em que enviavamos a nossa "Carta da Polonia„, o Presidente da Republica polaca recebia os drs. Móscicki, Czubrynski e Essigman para assentar na forma de desenvolver eficazmente a lingua auxiliar Esperanto na Republica Polaca.

Josef.

Galerias do Chiado
31, 1.º — RUA ANCHIETA
Telefone C. 395
Nesta casa encontram todas as senhoras de bom gosto os mais recentes e elegantes modelos em chapeus para a presente estação, fornecidos pelas primeiras modistas de Paris.
Vestidos, confecções e agasalhos, o que ha de mais moderno

RESTAURANT CAFE MODERNO
AMOEDO & PORTELLA, LTD.
43, R. da Gloria, 45 — Frente á Avenida
Almoço: HORS DE OEUVRE, DOIS PRATOS Á ESCOLHA, DOCE OU FRUTA OU QUEIJO COM VINHO BUCELAS: 9$00, COM TRÊS PRATOS À ESCOLHA, 11$00. — Jantar: SOPA, DOIS PRATOS, DOCE, FRUTA OU QUEIJO E VINHO BUCELAS: 10$00, COM TRÊS PRATOS: 12$00.
Tem serviço de lista com preços convidativos

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Chili

SANTIAGO DO CHILI, 25

O director da sucursal da «Agencia Americana» nesta capital, procurou entrevistar o novo ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Jorge Matte, sobre a politica exterior do Chili. O chanceler entregou a seguinte nota autografa:

«Agradeço a deferencia, mas não tenho nada de extraordinario a dizer. Peço-vos sómente que façais chegar aos povos americanos as minhas palavras de simpatia e amisade, assegurando-lhes que continuarei a tradicional politica de aproximação e «entente» que o Chili sempre manteve e que é a base da concordia e da solidariedade entre os países do continente americano, por cujo progresso e bem estar faço votos». — (A.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 25

A imprensa, verificando que a acumulação da riqueza vem provocando um pedido desusado de obrigações estrangeiras, faz diversos comentarios e diz que, segundo a opinião dos entendidos, os norte-americanos empregarão um bilião de dollars em titulos de diversos países. As grandes empresas industriais quizeram aproveitar a abundancia de disponibilidades para fazerem baixar os tipos de juro. Resulta deste facto que os capitalistas procuram um emprego remunerativo, nas emissões estrangeiras para os seus capitais. — (A.)

Da França

PARIS, 26

Segundo *Le Journal*, o sr. Briand não dissimulou ao embaixador alemão, Von Hoesch, que não admitia nenhuma das teses sustentadas pelo sr. Stresemann no seu recente discurso no Reichstag. — (Especial)

LILLE, 26

A explosão de ontem na fabrica de gomas, proximo de Lille, fez quatro mortos, quarenta feridos e 6 milhões de prejuizos. — (Especial)

Da Alemanha

BERLIM, 26

O Reichstag terminou os debates sobre a politica externa, regeitando duas moções de desconfiança, e aprovando uma moção dos partidos burgueses, convidando o governo a examinar se a questão da culpabilidade da guerra não poderia ser levada ao Tribunal Internacional de Justiça. — (H.)

Da Italia

ROMA, 26

Os jornais estrangeiros, politicos e financeiros, comentam favoravelmente a emissão do novo emprestimo nacional, louvando a energia do governo e sublinhando a alta importancia desta operação para o saneamento monetario e equilibrio orçamental. — (H.)

Os melhores cigarros, são:
Drapkin's Gold Flake
os Sarony MAGNIFICOS
os The Greys FAMOSOS
VENDA UNIVERSAL
Importadores: COMERCIO DE TABACOS, LTD.

PELES
Vejam primeiro a nossa exposição e comprem depois
Rua dos Retrozeiros, 58

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
Seguros de vida, contra desastres no trabalho e outros ramos

O BANCO ANGOLA E METROPOLE

O holandez Marang

será posto em liberdade provisoria ainda hoje?

Já não chegaram a tempo de serem publicadas na nossa edição de ontem os telegramas do nosso enviado especial, com o relato do que se passou na 3.ª audiencia do julgamento de Marang.

Expedidos da Haia ás 13 e 30, foram entendidos em Lisboa ás 18 e 50—o que nos permitiria publicá-los ainda ontem, se houvesse um serviço rapido de entrega dos telegramas que se destinam aos jornais.

Infelizmente—e já nem temos coragem de protestar, porque sabemos que ninguem toma providencias—os telegramas chegaram á nossa redacção ás 20 h. 15 m.!

Como contêm informações ineditas, inserimo-los hoje, juntamente com o nosso serviço telegrafico do dia.

(Do nosso enviado especial)

HAIA, 25. — Nunca se julgou nesta cidade um processo tão sensacional como o de Karel Marang. Toda a gente discute a misteriosa personalidade do banqueiro holandês, estando a opinião publica vivamente interessada pelo desfecho do julgamento.

A Imprensa dividiu-se nos comentarios que tem feito ao acontecimento. Alguns jornais asseguram que o advogado de Marang, uma das maiores celebridades do foro holandês, conseguirá a absolvição do seu constituinte.

A 3.ª audiencia

A 3.ª audiencia abriu á hora do costume, estando a sala completamente cheia e vendo-se muitas senhoras nas primeiras filas.

A acusação conduziu duma maneira habil o interrogatorio de Marang, que continuou a afirmar que não tinha conhecimento da falsificação, estando plenamente convencido de que os contractos eram bons. Em todo o caso, o réu — apesar da maneira inteligente a habil como respondeu ao interrogatorio — caíu em algumas contradições, atacando vivamente o Banco Ultramarino.

A justiça holandesa tem-se mostrado rapida e pratica no decurso das audiencias. O juiz-presidente Coast Budde é um magistrado severo, imparcial, duma extraordinaria concisão, que tem conduzido o julgamento duma maneira inteligente.

O procurador Bauduin é frio, incisivo, energico, dirigindo as suas perguntas como se fôssem golpes certeiros de florete.

Apesar de ter piorado a situação de Marang, o seu advogado está convencido de que conseguirá a absolvição, como ainda hoje me declarou.

No caso de o resultado final se mostrar favoravel ao réu, Marang será hoje mesmo posto em liberdade provisoria até ser proferida a sentença, que deve demorar duas semanas.

Uma situação delicada

A situação em que Portugal fica colocado na opinião publica holandesa, se Marang fôr absolvido, é inacreditavel. Os Bancos holandeses já se recusam a trocar dinheiro português.

Consegui entrevistar ontem a actriz Fie Karelson, que me recebeu no seu camarim. Fie Karelson é directora e «estrela» duma grande companhia holandesa, que trabalha actualmente num dos principais teatros da Haia. Mostrou-se bastante nervosa ao conversar comigo. Disse-me que o seu depoimento tinha sido insignificante, porque em boa verdade ela ignorava o caso da falsificação das notas.

Está indignada com a acusação que lhe fazem os jornais portugueses de ser a amante de José Bandeira só por interesse.

OS BANCOS HOLANDEZES

recusam-se a trocar

dinheiro português

Uma actriz apaixonada

Disse-me, a chorar, que o ama sinceramente e que o acompanhará para toda a parte, se fôr essa a vontade dele.

Fie Karelson acrescentou:

—Encontrei-o depois do meu divorcio, ha cinco anos, quando ele era pobre. Eu ganhava bem e não precisava do dinheiro dele. Só quando ele foi para Macau é que José Bandeira me ofereceu o seu primeiro presente: um anel.

—E o automovel? — perguntei-lhe eu.

—A historia do automovel tambem é falsa. O automovel foi-me oferecido por Alves dos Reis, no dia da minha festa artistica. Enquanto ele esteve doente num hotel da Haia, fui eu a sua enfermeira. Ofereceu-me um automovel para pagar a sua divida de gratidão.

Por fim, declarou-me, ainda a chorar:

—Juro-lhe que ignorava o caso da falsificação das notas! Sabia apenas que eles preparavam um negocio em que tinham uma grande esperança.

REINALDO FERREIRA

A «boa-fé» de Marang

HAIA, 26 — O interrogatorio de Marang prolongou-se por tal forma, que o discurso da acusação teve que ficar para hoje. Foram lidos os famosos contractos secretos entre o Banco de Portugal, a Provincia de Angola, o Banco Angola e Metropole e Alves dos Reis.

Marang continua a fundar todos os seus gestos e toda a sua intervenção na confiança ilimitada que depositava nas transacções e nas altas personalidades em jogo, referindo-se á conferencia que teve com o presidente Teixeira Gomes, afim de solicitar a sua intervenção no caso, e no decurso da qual o presidente se mostrou bastante satisfeito com o interesse que era posto no ressurgimento de Angola e, por consequencia, de Portugal.

Marang acrescentou que, se soubesse com que especie de pessoas estava tratando, não teria adiantado a Alves dos Reis 100.000 florins, que, no entanto, lhe foram reembolsados, e mais ainda. Se a casa Waterlow, emitindo notas com a autorisação do Banco de Portugal, nada tem que possa ser censurada, Marang sente-se na mesma posição, visto ter sido apenas um intermediario. Sobre uma observação do presidente do tribunal, dizendo que no *dossier* existe o projecto dum emprestimo de 2 milhões á Italia, Marang responde que isso nada tem que vêr com o caso pendente. A acusação deve ter lugar hoje. — (H.)

Começaram os debates

HAIA, 26.—(Do nosso env. esp.). —O jornal holandês "Vaderland" publica um artigo desagradavel para os três directores do Banco de Portugal, dizendo que as suas respostas foram hesitantes, sendo precisas sómente as do dr. Fernando Emidio da Silva, a quem chamam eloquente e de quem dizem que tem mau genio.

Impressionou profundamente o tribunal a declaração de Marang de que o presidente Teixeira Gomes prometera a sua influencia para conseguir o exclusivo da emissão nas colonias para o Banco de Angola e Metropole.

A acusação telegrafou para Lisboa pedindo informações a este respeito.

A audiencia de hoje abriu ás 13 horas, tendo-se iniciado os debates. Falou em primeiro lugar o procurador da Rainha, sr. Bauduin, que continúa no uso da palavra á hora a que telegráfo.—R. F.

A duplicação das notas

HAIA, 26 — *(Do nosso env. esp.)* — A situação novelesca e intrigante a que deu logar a declaração do advogado de Marang sobre a duplicação de notas do Banco de Portugal, levou-me a procurar os directores do Banco, que se encontram hospedados no Hotel das Indias.

Falei-lhes ontem, á meia noite, no grande salão do hotel, onde se encontrava reunida toda a aristocracia da Haia, que ali se dá «rendez-vous» ás quintas-feiras.

O «hall» do hotel estava feericamente iluminado e até nós chegavam as notas estridentes do jazz».

O sr. Inocencio Camacho declarou-me o seguinte;

—Admiro a imparcialidade serena do juiz-presidente Coast Budde e a energia com que o procurador da Rainha tem conduzido os interrogatorios. Surpreendeu-me, porem, a liberdade com que o reu se permite interromper a audiencia e a forma como o seu advogado interrogou as testemunhas.

E o sr. Inocencio Camacho acrescentou:

—Fizemos um estudo detalhado sobre o processo. O advogado de Marang tentou perturbar-nos com a apresentação de quatro notas de mil escudos, umas que tinham a sobrecarga «ouro» e outras que a não tinham. Trata-se simplesmente duma má estampagem da casa Bradebury.

— Mas o Banco de Portugal desistiu de ser parte civil no processo?

Nesta altura, interrompe o dr. Fernando Emidio da Silva:

— O nosso advogado limitou-se a fiscalizar o processo penal. — R. F.

(Por ser demorada a transmissão deste telegrama, não recebemos até á hora de fechar o nosso jornal a continuação desta entrevista).

O procurador da Rainha

pede 4 anos de prisão para o reu

HAIA, 26 — O procurador da Rainha, sr. Bauduin, terminou o seu discurso de acusação ás 15 horas. Disse que Marang podia ter prejudicado a fama de seriedade de que gosa a Holanda, pedindo para o reu a pena de quatro anos de prisão.—R. F.

Realizou-se hoje, na séde do banco burlão, mais um leilão do Angola e Metropole.

Fôram arrematadas 100 sacas de linhagem e quatro fardos de algodão, tendo o sr. dr. Nunes da Rica mandado retirar um lote da praça, por perceber que se preparava um *cambão*.

Os novos ministros

da Guerra e do Comercio

Está assente que o actual ministro do Comercio, sr. tenente-coronel Passos e Sousa, transitará para a pasta da Guerra.

O novo ministro do Comercio é o sr. major de engenharia Cesar Teixeira.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77